

UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

AN EXPERIENCE WITH THE COMICS GENRE IN THE FOREIGN LANGUAGE CLASSROOM

Carolina Gandra de Carvalho¹

Elíria Quaresma Fugazza²

Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold³

Resumo

O gênero histórias em quadrinhos se caracteriza pelas múltiplas mensagens possíveis com base na interação do visual com o verbal, por conter elementos gráficos que reproduzem a fala e o pensamento e por conjugar a representação dos personagens – bem como suas expressões faciais e corporais – com a ação da narrativa. Essa, por sua vez, progride não somente durante a atuação do personagem, mas também na passagem de um quadrinho a outro, sugerindo um deslocamento no eixo temporal e/ou espacial. Outra especificidade do gênero em questão é a presença da carga ideológica que pode direcionar o leitor a atribuir diversos sentidos ao texto, e que pode proporcionar seu aprimoramento cultural. Para verificarmos como se dá a compreensão deste gênero por parte dos aprendizes de LE aplicamos, em turmas do projeto CLAC (*Cursos de Línguas Abertos à Comunidade*) do curso de espanhol, uma atividade relacionada a uma história em quadrinhos em que pudemos comparar as leituras realizadas com e sem orientação. Essa tarefa consistiu em apresentar ao grupo as características do gênero, contextualizar a história, identificar os personagens e explorar a relação entre os dois códigos (verbal e não verbal).

Palavras-chave: história em quadrinhos; língua estrangeira; letramento.

Abstract

Comics genre is characterized by its multiple possible messages based on the interaction between the visual and the verbal, the graphic elements that reproduce the characters' speech and thoughts, and the conjugation of the characters' representation – as well as their facial and bodily expressions – with the narrative action. The latter evolves not only during the character's action, but also during the passage from one panel to another, suggesting a movement in the temporal and/or spatial axis. Another specificity of the comics genre is the presence of the ideological charge that may lead the reader to convey diverse meanings to the text, which can foster his/her cultural enhancement. In order to verify how the learners of foreign languages understand this genre, we have assigned Spanish language students of the Language Courses Open to the Community (CLAC) an activity related to a comic strip. During the process, we were able to compare the readings done with and without orientation, which consisted of introducing the students to the characteristics of the genre, contextualizing the story, identifying the characters, and exploring the relation between the two codes (verbal and non-verbal).

Keywords: comics; foreign language; literacy.

Introdução

O interesse pela abordagem do gênero história em quadrinhos surgiu com base no seu crescente uso no contexto educacional. Há algum tempo, essa realidade era bastante diferente, tendo em vista a resistência que as instituições e os órgãos fomentadores de cultura tinham em relação às histórias em quadrinhos (doravante HQs), que acabavam sendo marginalizadas e preteridas em detrimento de outros gêneros, considerados mais canônicos e apropriados para o ensino formal. Sob essa perspectiva, atribuía-se mais relevância aos gêneros literários, tais como poemas, contos e romances. Nesse sentido, é importante traçarmos um breve percurso histórico dos quadrinhos, a fim de que se compreenda sua ascensão e valorização ao longo dos anos, além do seu impacto na sociedade.

Há registros de que, já no século XVII, ilustradores de histórias infantis e autores de folhetins utilizavam imagens gráficas em suas produções (VERGUEIRO, 2010). Aliava-se, então, a palavra impressa a elementos pictóricos com os mais diversos fins. No século XVIII, a imprensa humorística inglesa se utilizava dos mesmos recursos. No século seguinte, houve o florescimento definitivo do gênero nos Estados Unidos, mais especificamente, nos jornais dominicais, agora com teor predominantemente cômico e voltado para os imigrantes. No século XX, no período do pós-guerra, por motivos políticos, disseminou-se a ideia de que os quadrinhos eram uma má influência para os jovens. Nas últimas décadas do século XX, porém, o desenvolvimento das ciências da comunicação e dos estudos culturais alavancou os meios de comunicação e, conseqüentemente, os quadrinhos, que ganharam novo status e mais relevância nos diversos âmbitos sociais. Dessa maneira, foi mais fácil a aproximação de tal gênero às práticas pedagógicas.

No Brasil, essa difusão foi acentuada pela inclusão das HQs em provas de vestibular, nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e nas obras aprovadas para a educação básica pelo Programa Nacional do Livro Didático. Verifica-se também a distribuição de livros paradidáticos que fazem uso deste gênero, de acordo com o Programa Nacional Biblioteca na Escola.

Atualmente, de acordo com Ramos (2010, p. 13), “vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa”.

Percebemos, desse modo, a importância de se trabalhar as especificidades do gênero HQs em aulas de língua, tanto materna quanto estrangeira, com o objetivo de contribuir para o letramento de nossos aprendizes.

Tendo em vista o caráter superficial de muitas atividades promovidas a partir da leitura das HQs, este trabalho busca uma nova perspectiva de utilização deste gênero em sala de aula de língua estrangeira. A partir de uma posição mais norteadora do que transmissora, o professor pode contemplar, juntamente com os aprendizes, características das HQs que muitas vezes passam despercebidas por conta de um enfoque estritamente linguístico. Nesse sentido, nos parece especialmente importante que sejam abordadas outras formas de trabalho que explorem as histórias de maneira mais aprofundada e completa, e que considerem todos os elementos presentes na sua estrutura como importantes mecanismos de construção do sentido global da narrativa.

Focado no ensino da língua, muitas vezes, o professor desconsidera o potencial – linguístico, social, moral, político e textual – das HQs e as relega a um mero papel de *pré-texto*, servindo apenas para ressaltar ou lançar um tópico linguístico, como se a ocorrência de uma narrativa do gênero em questão legitimasse e configurasse de maneira concreta o uso de um ou outro elemento. Entretanto, é importante pensarmos que nossos aprendizes de língua estrangeira são, antes de tudo, leitores de HQs em sua língua materna e, nesse contexto, são indivíduos capazes não somente de ler a história, mas também de compreender a mensagem, o contexto político e histórico, o fator humorístico, o tempo e o espaço em que ocorre a narrativa. O mesmo deve ser feito com as histórias em língua estrangeira, porém a falta de domínio dos elementos linguísticos da L2, considerando-se que o aprendiz ainda a está adquirindo, pode inviabilizar a proposta. Além disso, vale ressaltar que aquele ainda está em processo de inserção na discursividade da língua

estrangeira (SERRANI, 1997), e é nesse ponto que a presença do professor enquanto mediador se faz crucial, propondo tarefas de aproximação aos gêneros discursivos. Nessa perspectiva, o professor estará fornecendo ao aprendiz a orientação e as ferramentas necessárias para a maior compreensão possível do texto, enfatizando a percepção e compreensão de todos os elementos característicos do gênero e como todos têm função importante na construção do sentido.

O presente trabalho teve, pois, como objetivo verificar como se dá a compreensão de HQs em língua estrangeira por parte dos aprendizes. Além disso, pretendemos verificar quais tipos de informação devem ser providas aos aprendizes para que se desenvolvam as habilidades de compreensão leitora e para que se estimule a percepção dos múltiplos sentidos que um vocábulo pode ter, dependendo do (con)texto em que figure.

Baseamo-nos, portanto, na seguinte pergunta-problema: a orientação promovida pelo professor, conforme proposta anteriormente, tem, de fato, relevância no processo de leitura do referido gênero, contribuindo para uma atribuição de sentidos para os textos trabalhados? A hipótese inicial é de que os aprendizes da atividade com interação têm maior facilidade na realização da tarefa.

Em primeiro lugar, devemos pensar nas HQs como textos narrativos, que, como tal, possuem uma sequência de ações dos personagens, um espaço e contexto definidos bem como deslocamento no eixo temporal. Além disso, a interação entre os dois códigos – verbal e não verbal – juntamente a outras especificidades, faz dele um gênero bastante complexo e rico. Nesse sentido, nosso trabalho se configura como uma proposta de análise sobre a relevância da percepção para a compreensão de sentido geral das histórias oferecidas aos aprendizes por meio de debates que antecedem o momento da leitura propriamente dita.

Retomando a ideia de utilização das HQs com foco na sintaxe da língua estrangeira e na aquisição de vocabulário, acreditamos que os

elementos que se pretendem explorar não precisam ser esquecidos em detrimento da nossa proposta, mas sim devem ser complementares, expandidos e integrados às outras questões pertinentes ao gênero a fim de que o aprendiz possa mobilizar, durante a leitura, conhecimentos variados que se coadunem para um maior entendimento, evidenciando também um maior proveito do material.

Metodologia

Selecionamos duas HQs (uma do Quino e outra do Nik)⁴ que foram trabalhadas em turmas de níveis inicial e intermediário do curso de espanhol do projeto CLAC. O fato de as histórias em questão apresentarem também a linguagem verbal contribuiu para a escolha das mesmas. Os aprendizes, portanto, deveriam levar em conta a relação entre os elementos verbais e não verbais para o desenvolvimento das atividades propostas pelas monitoras.

Após a leitura das HQs apresentadas, utilizamos as perguntas propostas pelo exercício do livro didático *El Arte de Leer Español*, para verificar como se dá a compreensão do gênero HQs em aulas de língua estrangeira, uma vez que o código linguístico geralmente constitui um empecilho para a produção de sentido. Estipulamos, então, que algumas turmas realizariam tal exercício com a orientação do monitor e outras o realizariam sem orientação com o intuito de comparar os resultados. A orientação consistiu em apresentar aos grupos as características do gênero, contextualizar as histórias, identificar os personagens e explorar a relação entre linguagem verbal e não verbal nas narrativas trabalhadas. Em um momento posterior, comparamos o rendimento dos dois grupos (os que fizeram com e os que fizeram sem orientação) a fim de verificar a validade da nossa hipótese inicial.

Foram coletados os dados fornecidos por 65 alunos: 39 responderam às perguntas propostas para a HQ do Nik e 26 responderam às perguntas propostas para a HQ do Quino.

Fundamentação teórica

Consideramos que na leitura das HQs, assim como de qualquer outro gênero discursivo, não existe um sentido dado pelo texto. Na verdade, no momento da leitura o leitor tem um papel tão importante quanto o autor na construção de sentido do texto (CORACINI, 2005), pois aciona uma série de conhecimentos necessários para a atribuição e produção de sentido e interage com o autor e com as outras vozes presentes no texto.

Nas aulas de línguas, no entanto, ainda é muito comum que o trabalho com a habilidade da leitura se restrinja a perseguir marcas deixadas propositadamente pelo autor para que o leitor possa capturar o significado daquilo que lê. De acordo com Coracini (2005, p. 28), no caso específico das aulas de língua estrangeira, “apenas o nível de conhecimento da língua parece ser necessariamente levado em conta”. Desse modo, cabe ao professor e ao aprendiz “apenas reconhecer o significado que subjaz às formas linguísticas” (CORACINI, 2005: p. 30), pois ambos acreditam que há uma “compreensão literal” ou uma única leitura possível de um texto, como se este fosse isento de implícitos e de ideologias. Além disso, Coracini afirma que a unanimidade da interpretação é garantida na aula de língua estrangeira devido ao sentimento de ignorância que o aprendiz tem em relação à LE.

Considerando os aspectos anteriormente apontados, acreditamos que o professor deve atuar como mediador no fomento da autonomia do aprendiz-leitor para que este se aproprie das diversas práticas de leitura e de escrita que circulam nos variados âmbitos sociais. Assim sendo, a noção de letramento é fundamental nesse processo. Segundo Rojo (2004), ler na vida e na cidadania é colocar o texto em relação com outros textos e discursos que podem ser anteriores a ele, podem estar emaranhados nele ou até mesmo ser posteriores a ele. De modo semelhante, Tfouni (1994: p. 56) considera que a capacidade do sujeito de colocar-se como autor do próprio discurso constitui “a noção-eixo do conceito de letramento enquanto processo sócio-histórico”.

Ao afirmar que é preciso levar em conta a situação sócio-histórica e cultural do aprendiz, Kleiman (2010) se alinha a esse pensamento. Para isso, deve-se adotar uma concepção social da língua escrita voltada para as práticas de escrita e de leitura para que se contextualizem de modo mais produtivo os objetos de ensino.

A partir dos pressupostos discutidos acima, consideramos que é essencial a inserção dos sujeitos nas práticas letradas da sociedade e que as instituições de ensino têm o papel de mediar o processo de autonomia do aprendiz-leitor levando em conta seu conhecimento de mundo, sua formação discursiva e sua capacidade crítica.

Análise de dados

Tendo em vista a pergunta-problema proposta, parte dos alunos foi submetida à atividade aplicada sem instrução para a qual foi utilizada a HQ do Nik, e outra parte, à atividade que foi realizada com instrução servindo-se da HQ do Quino. Doravante, utilizaremos a denominação I e II, respectivamente, para nos referirmos à atividade sem instrução e com instrução, reproduzidas a seguir.

Neste artigo, contemplaremos somente as respostas dadas às questões 1, da primeira proposta, e 4, da segunda, pois são as que melhor refletem o desempenho da compreensão leitora por parte dos aprendizes a partir da relação entre o verbal e o não verbal.

Fig. 1: História em quadrinhos referente à proposta 1.



1. *¿Por qué está aburrido Gaturro?*
2. *¿Qué significa dejar una huella en la vida?*
3. *¿Qué tipo de huella intentarías dejar? ¿Qué cosas te gustaría realizar?*

Entre as três perguntas propostas pelo exercício, julgamos que a primeira nos forneceria dados sobre a compreensão dos aprendizes a respeito da metáfora existente no texto.

Fig. 2: História em quadrinhos referente à proposta 2.

Crisis...Violencia...Desocupación.

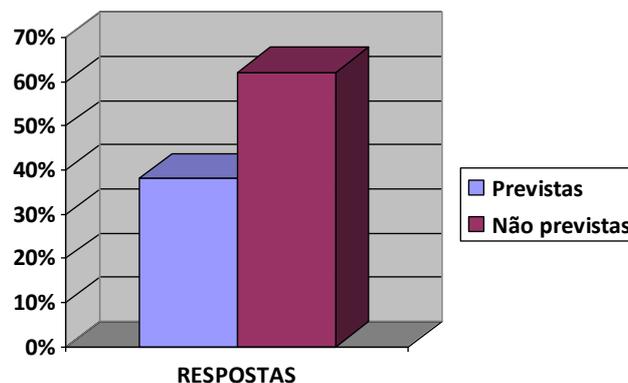


Revista Viva. Buenos Aires: Clarín, jul. 2000.

1. ¿Qué significan las expresiones “desocupación”, “ajuste social”, “orfandad social”?
2. ¿Qué entiendes por “los espantos que promete el porvenir”?
3. En la viñeta, “hoy” y “presente” son usados como sinónimos. Explica sus diferencias dando un ejemplo en que no sean sinónimos.
4. ¿Qué situación QUINO está representando en esa viñeta? Relaciónala con los textos anteriores, y explica dónde está el rasgo de humor en ese texto que lo hace distinto de los demás.
5. ¿Cómo el médico está tratando su paciente? ¿De manera formal o no? Explica cuál es la razón de ese tipo de tratamiento en la situación retratada.

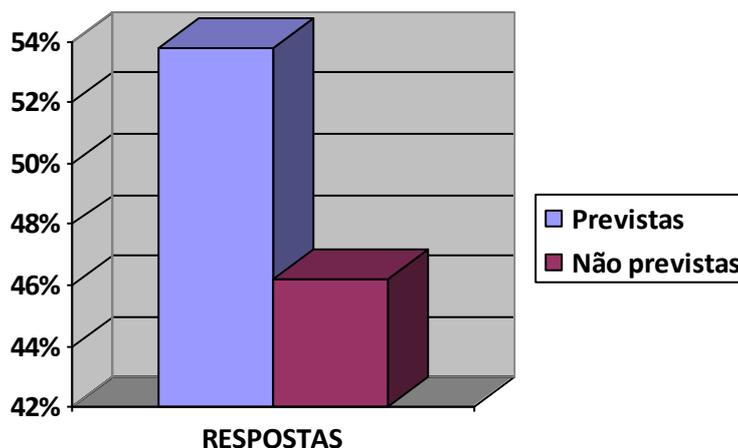
Na proposta I, buscávamos averiguar se os informantes seriam capazes de compreender que o personagem estava chateado (*aburrido*) pelo fato de o mar desfazer as pegadas que ele tentava deixar, o que chamaremos aqui de resposta “prevista”. A presença do item lexical *huella* (pegada) na fala do personagem poderia ser um empecilho para o entendimento da narrativa, porém, uma leitura dos elementos não verbais contribuiria para a produção de sentido do texto. Os aprendizes que, por sua vez, não foram capazes de estabelecer uma relação entre o referido item lexical e os elementos não verbais produziram o que denominaremos resposta “não prevista”. Os resultados estão apresentados no gráfico:

Gráfico 1: Respostas obtidas com a proposta 1.



Consideramos, com base no gráfico acima, que o número de respostas “não previstas” foi elevado devido à ausência de orientação prévia no momento da realização da atividade.

Na proposta II, referente ao gráfico abaixo, esperávamos que os aprendizes considerassem os sintomas mencionados na tirinha como problemas da sociedade contemporânea, o que, a partir de uma reflexão crítica, lhes permitiria construir um significado. Além disso, os aprendizes deveriam detectar o traço de humor na história, o qual se verifica no discurso irônico do médico quando ele aconselha o paciente a ver o presente de modo mais otimista, pois a perspectiva para o futuro é a de que a conjuntura social não apresentará melhora.

Gráfico 2: Respostas obtidas com a proposta 2.

O gráfico acima revela o melhor desempenho da compreensão leitora por parte dos aprendizes na realização da tarefa proposta, visto que há um número maior de respostas “previstas”, reflexo da orientação previamente fornecida.

Estabelecendo uma comparação entre ambos os gráficos, verificamos que, na atividade realizada sem instrução, há uma maior frequência de respostas consideradas não previstas, enquanto que, na proposta realizada com instrução, o percentual de respostas previstas é predominante. Desse modo, percebe-se que a orientação fornecida pelo professor cumpriu seu papel de mediar o processo de formação e autonomia do aprendiz-leitor, que, a partir daquela, foi capaz de articular seu conhecimento de mundo às especificidades do gênero HQs, bem como construir significado para um texto em língua estrangeira.

Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos e expostos, acreditamos que se comprova a nossa hipótese inicial de que a provisão de instruções prévias ao momento da leitura de fato viabiliza uma produção de sentido por parte do aprendiz-leitor, que mobiliza diversos conhecimentos e os integra às especificidades do gênero. Não queremos, contudo, estabelecer uma única possibilidade de interpretação, dado que todo texto admite mais de uma leitura,

pois assim estaríamos determinando que somente as respostas ditas “previstas” estariam produzindo um sentido para o texto. Cabe dizer que os critérios para estabelecer as respostas como “previstas” ou “não previstas” não partem do pressuposto de que a interpretação do professor é a única válida ou deve ser imposta, mas sim porque elas atendiam às necessidades do que se pretendia analisar em nossa pesquisa.

Temos consciência, todavia, de que nossa análise se baseia apenas em dados quantitativos, o que pode restringir a pesquisa. Além disso, este artigo focalizou somente a relação entre o verbal e o não verbal, característicos do gênero em questão. Por último, acrescentamos que nossa pesquisa precisa de uma análise mais aprofundada e abrangente para que os resultados nos permitam ter uma visão mais ampla da questão do trabalho com as HQs em aulas de língua estrangeira.

Notas

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da UFRJ.

³ Coordenadora da Pós Graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁴ As duas histórias foram retiradas, respectivamente, da terceira e da quarta unidades do volume I da coleção *El Arte de Leer Español*.

Referências

CORACINI, Maria José. A aula de leitura: um jogo de ilusões. In: __. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. São Paulo: Pontes, 2005, p. 27-49.

KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, 2011. Disponível em: <https://journal.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p375>. Acesso em: 28 out. 2013.

PICANÇO, D.C.de L.; VILLALBA, T. K.B. *El Arte de Leer Español – Libro del alumno – Ensino Médio*. Volume I. 2 ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SERRANI, Silvana. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. *DELTA*, vol. 13, n. 1. São Paulo, fev. 1997. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244501997000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 20 de out. 2013.

TFOUNI, Leda. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 2012. Disponível em: <http://info03.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/viewFile/3029/2509>. Acesso em: 25 out. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A. et alii. (orgs.) *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 7-29.